

- P. D.  
P. 21

## Pacto Setorial para a Competitividade e Internacionalização

### Setor da Ferrovia Portuguesa

11 de setembro de 2019

O reforço da competitividade da economia portuguesa, um dos objetivos estratégicos do XXI Governo Constitucional, deve assentar na promoção da inovação e na criação de valor acrescentado, responder ao desafio da descarbonização e impulsionar a inserção e a ascensão das empresas portuguesas em cadeias de valor internacionais.

Para isso, é necessário, por um lado, apostar na valorização dos fatores de produção já existentes e contribuir de uma forma ativa para a capacitação e transformação da capacidade industrial portuguesa, estimulando a aposta em investigação e desenvolvimento tecnológico; por outro lado, urge consolidar os fatores de atratividade externa e melhorar as condições para o investimento, tanto nacional como estrangeiro, de modo a garantir a captação de projetos estruturantes para Portugal, que contribuam para responder aos desafios que a economia nacional atravessa.

Neste contexto, o Governo lançou uma série de iniciativas com vista a incentivar o investimento, a internacionalização, a capitalização das empresas, a aproximação do conhecimento científico e tecnológico da indústria, a adoção de tecnologias digitais nos processos produtivos e nos modelos organizacionais e a criação de condições propícias a dinâmicas de empreendedorismo e *scaling-up* de empresas de base tecnológica, como são exemplo os Programas Capitalizar, Interface, Internacionalizar, Indústria 4.0 e StartUp Portugal, entre outros.

Reconhecendo que o sucesso das políticas públicas depende de forma preponderante da capacidade de mobilização da sociedade civil para uma estratégia e missão comuns, muito em particular das estruturas do ecossistema associado às dinâmicas de *clusterização*, com as quais importa estabelecer estreitas relações de cooperação e colaboração que favoreçam o desenvolvimento de iniciativas concertadas para a concretização de objetivos comuns, e considerando que:

- i. Em 2017, no âmbito do Programa Interface, foram reconhecidos clusters de competitividade, entre os quais o cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa, numa reafirmação do papel central que estas estruturas devem assumir na política industrial e na economia portuguesa, cujo contributo para o reforço da competitividade do país deve ser estimulado. Em simultâneo foram aprovadas estratégias plurianuais assentes em atividades de dinamização de redes e de melhoria da eficiência coletiva, com vista à promoção da internacionalização, da formação, da investigação e desenvolvimento e da inovação nas empresas do setor.
- ii. O setor da ferrovia portuguesa assume uma importância central na economia nacional, sendo que as empresas que integram a cadeia de valor representada pelo *Cluster*, são responsáveis por cerca de 64 mil postos de trabalho e 8,7 mil milhões de euros de volume de negócios, representando a atividade internacional das empresas do setor, em particular no que toca à produção de veículos e material para vias férreas, e respetivos componentes, bem como de aparelhos mecânicos (incluindo os

eletromecânicos) de sinalização, um volume de exportações superior a 5,4 mil milhões de euros, na sua maioria com destino a países extracomunitários (cerca de 4,2 mil milhões de euros). O reconhecimento crescente da importância e necessidade de uma aposta significativa na ferrovia perspectiva que o investimento no setor venha a aumentar no futuro, originando oportunidades importantes que serão aproveitadas quer pelas empresas, quer por todos os que se relacionem com a ferrovia, antecipando-se investimentos ao nível da construção, renovação, conservação e manutenção de infraestruturas e da aquisição e manutenção de material circulante, integrando os princípios de uma economia mais circular.

- iii. O setor da ferrovia vê-se hoje confrontado, a nível nacional e internacional, com relevantes desafios, ambientais, tecnológicos e sociais que conduzirão a mudanças radicais de paradigma e exigirão, dos vários atores, uma elevada capacidade de adaptação e transformação de processos e procedimentos, os quais devem começar já a ser antecipados e preparados. Destacam-se, neste domínio, a preocupação crescente com a sustentabilidade e crescimento da ferrovia portuguesa, indissociavelmente ligada às necessidades de investimento; as questões ambientais e de valorização do território; a afirmação da indústria 4.0 e o aumento da interoperabilidade com o resto da Europa que permita maior mobilidade de pessoas e mercadorias potenciando a internacionalização das empresas.
- iv. A resposta aos desafios estruturais que o setor da ferrovia atravessa e a transformação das ameaças presentes em oportunidades futuras exige, de todos os agentes, públicos e privados, uma visão estratégica abrangente e uma ação concertada, com medidas e ações conjuntas e orientadas para objetivos comuns.

Assim, estabelecem-se os seguintes compromissos:

1. A Parceria estabelecida entre o Ministério da Economia e o Cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa, através da Associação da Plataforma Ferroviária Portuguesa, doravante designada Parceria, visa, através da definição de um conjunto de medidas e ações estratégicas, promover a competitividade do setor e reforçar a sua capacidade de resposta aos desafios atuais, designadamente:
  - a. Promover a transformação e modernização do tecido industrial existente, estimulando a capacidade concorrencial das empresas dos vários segmentos, garantindo a reestruturação das cadeias de produção e logística e a sua adaptação às mudanças em curso ou antecipáveis no futuro, mantendo a aposta no investimento qualificado e na inovação;
  - b. Promover a atração de investimento direto estrangeiro através da consolidação dos fatores de atratividade externa do país e fomentar a internacionalização das empresas do setor, bem como a promoção externa, e a sua integração em cadeias de valor internacionais, no quadro das políticas públicas definidas no âmbito do Programa Internacionalizar;
  - c. Antecipar e preparar a evolução das necessidades da indústria, designadamente em termos de competências e empregos, realizando estudos prospetivos de avaliação de impacto e tendências; acompanhando e dialogando com as empresas, os trabalhadores e os parceiros sociais; e

- incentivando a aposta na formação e na atração de jovens e talento para o setor;
- d. Contribuir para a transição energética e ecológica, reduzindo as emissões poluentes na indústria, incentivando o desenvolvimento de uma economia circular nos processos produtivos e mantendo a aposta na investigação e desenvolvimento, criando-se para o efeito um centro tecnológico - Centro Tecnológico Ferroviário Nacional - com o objetivo de dotar o setor de maior capacidade tecnológica e industrial;
  - e. Melhorar a envolvente empresarial, incluindo o estímulo das dinâmicas colaborativas e os mecanismos de adaptação regulamentar suscetíveis de impulsionar o investimento empresarial e a redução de custos de contexto relacionados com a atividade do setor;
  - f. Apoiar o desenvolvimento de cadeias logísticas visando a redução dos custos de contexto e promover, no âmbito do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030), alternativas não-rodoviárias para o transporte de mercadorias de longo e médio curso, fomentando o investimento em infraestruturas nos espaços portuários e a ligação ferroviária às linhas transeuropeias;
  - g. Desenvolver e adequar instrumentos de política pública que visem dotar a indústria de profissionais em número e qualificação necessários para o seu crescimento e para a sua evolução tecnológica;
2. A prossecução dos objetivos estabelecidos no ponto anterior assenta na dinamização da estratégia de eficiência coletiva em anexo a esta Parceria e da qual faz parte integrante, a qual compreende um conjunto de medidas e ações conjuntas orientadas para quatro áreas chave, designadamente, o Fomento da Inovação e da Capacitação Tecnológica do Setor; a Qualificação e Capacitação de Recursos Humanos; Dinamização do Setor Ferroviário e sua Internacionalização e a Sustentabilidade e Financiamento do Setor da Ferrovia.
  3. A concretização da Parceria exige a mobilização dos vários atores relevantes para o setor da ferrovia, de natureza pública e privada, nomeadamente a Associação da Plataforma Ferroviária Portuguesa, que se compromete a garantir o envolvimento dos seus associados, designadamente as associações empresariais e entidades do sistema de inovação e investigação, pela sua capacidade ímpar de mobilização dos agentes económicos, e os organismos das áreas governativas relevantes, com destaque para a Economia, os Negócios Estrangeiros, o Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Infraestruturas e Habitação e Ambiente e Transição Energética. Caberá em particular ao IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. assegurar, sempre que necessário, a articulação com outras entidades públicas que, em razão das suas missões específicas e atendendo à importância interministerial da Parceria, devam ser consultadas ou envolvidas na concretização desta estratégia.
  4. É criada uma Comissão de Acompanhamento da Parceria composta por:
    - a. Um representante do Gabinete do Secretário de Estado da Economia, que preside;

- b. Um representante do Gabinete do Secretário de Estado da Internacionalização;
- c. Um representante do Gabinete do Ministro das Infraestruturas e Habitação;
- d. Um representante da Associação da Plataforma Ferroviária Portuguesa;
- e. Um representante do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.;
- f. Um representante do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Compete 2020);
- g. Um representante da ANI — Agência Nacional de Inovação, S. A.;
- h. Um representante da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

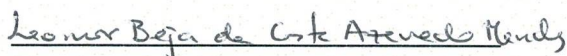
Esta Comissão reúne quadrimestralmente ou sempre que se justificar, mediante convocatória pelo respetivo Presidente, que pode delegar esta faculdade. Nas reuniões da Comissão podem ainda participar, sempre que se justifique, outros atores relevantes para o setor, mediante convocatória do respetivo Presidente.

- 5. A Parceria entra em vigor na data da sua assinatura e mantém-se válida até ao prazo de reconhecimento da entidade gestora do cluster, podendo prolongar-se no tempo, mediante renovação do referido reconhecimento.

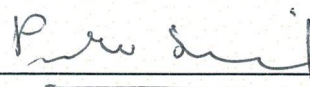
Aveiro, 11 de setembro de 2019.

Associação da Plataforma Ferroviária  
Portuguesa

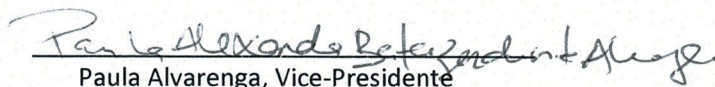
Ministro Adjunto e da Economia



Leonor Mendes, Presidente



Pedro Siza Vieira



Paula Alvarenga, Vice-Presidente

Anexo: Estratégia Pacto Setorial

**CLUSTER DA PLATAFORMA FERROVIÁRIA PORTUGUESA**  
**PACTO SETORIAL PARA A COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO**  
**Estratégia Anexa ao Pacto Setorial**

**I – ENQUADRAMENTO**

**1. CLUSTER DA PLATAFORMA FERROVIÁRIA PORTUGUESA: Motor de Desenvolvimento Económico e Social**

**1.1. Caracterização e Relevância Económica**

**Enquadramento Nacional**

O setor da Ferrovia em Portugal, apesar do longo histórico da atividade económica subjacente, é, no plano formal, um setor recente, cujo primeiro passo para o reconhecimento ocorreu com a criação e formalização do *Cluster* da Plataforma Ferroviária Portuguesa, reconhecido como *Cluster* de Competitividade em fevereiro de 2017.

Criado por iniciativa de um conjunto de empresas, associações e entidades do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SNI&I) que desenvolvem atividades agregadas em torno das 3 principais fileiras que formam a base da atividade do setor ferroviário, este compreende as seguintes atividades económicas:

- Construção: abrangendo todo o tipo de atividades de construção relacionadas com a construção de novas linhas ferroviárias, realização de ações de melhoria em linhas existentes, e operações regulares de manutenção;
- Material circulante: incluindo todas as atividades relacionadas com a construção e manutenção de veículos ferroviários, desde a conceção e desenvolvimento de novos veículos e componentes, até à realização e operações de revisão profunda e manutenção regular e, também atividades relacionadas com a remanufactura e atualização do material circulante, dando assim destaque ao esforço de rentabilização dos equipamentos feitos pelas oficinas de material ferroviário e pelos técnicos associados;
- Telecomunicações e sinalização: abrangendo as atividades relacionadas com a comunicação operacional, sinalização, e todo o tipo de sistemas de informação e comunicação necessários para a operação ferroviária.

De forma transversal a estas fileiras, o *Cluster* inclui ainda as seguintes atividades estruturantes:

- Operação de sistemas ferroviários: o que inclui as atividades de operação de serviços de transporte ferroviário, tanto de passageiros como de mercadorias;
- Gestão de redes ferroviárias: incluindo todas as atividades relacionadas com a gestão de uma vasta rede ferroviária, desde a operação das linhas até à gestão das estações e terminais de mercadorias.

A cadeia de valor agregada contempla, assim, o universo global das atividades relacionadas com a ferrovia, desde a construção e manutenção das infraestruturas, ao desenvolvimento, atualização e produção do material circulante, à gestão da rede ferroviária e à operação do material circulante, que inclui os serviços de transporte de passageiros e mercadorias.

Significa isto que as atividades do setor representado pelo *Cluster* desenvolvem-se ao longo de toda esta cadeia de valor complexa, numa lógica agregada, que inclui entidades de diversa natureza que atuam ao longo de toda a cadeia, tais como universidades e entidades do SNI&I, associações e empresas de setores e dimensão variadas, distribuídas por todo o país.

Neste contexto, o setor caracteriza-se pela transversalidade da tipologia de atividades que abrange, nem todas exclusivamente focadas na ferrovia, independentemente do peso que esta possa representar no seu volume de negócios. Esta característica explica, de resto, a dificuldade da caracterização do setor com base em dados estatísticos, o que justifica, só por si, um estudo específico sobre o tema a incluir numa reflexão necessariamente mais vasta sobre o setor.

Não obstante, a análise dos dados disponíveis relativamente às empresas que desenvolvem atividades económicas que integram a cadeia de valor do *Cluster* permite verificar que o respetivo Valor Acrescentado Bruto (VAB) ascendeu, em 2017, a cerca 4,1 mil milhões de euros (não se considerando para o efeito as atividades de transporte interurbano de passageiros e de mercadorias), para um Volume de Negócios superior a 8,7 mil milhões de euros.

Importa realçar que estes números coexistem com a realidade inequívoca que durante anos afetou o setor: a quebra de investimento nos transportes ferroviários, tanto no que se refere a infraestruturas, como no que se refere a material circulante, fruto da crise económica que o país e o comércio internacional atravessaram.

Com efeito, a análise do volume de negócios das fileiras nucleares que integram o setor revela, de um modo geral, uma redução relevante a partir de 2010, em linha com a conjuntura económica nacional e internacional. Pese esta realidade, as empresas do setor conseguiram manter a sua vitalidade e asseguram cerca de 64.000 postos de trabalho, para um total de cerca de 24.000 empresas, na sua maioria PME, com elevada representatividade de microempresas.

Sendo este o quadro geral macro do setor, a verdade é que a sustentabilidade e crescimento do mesmo está indissociavelmente ligada à importância que for dada pelo Estado ao transporte ferroviário, já que o investimento neste setor está muito dependente de investimento público, tanto no que se refere a infraestruturas como ao material circulante.

Considerando que, tanto a nível nacional como internacional, se verifica um reconhecimento crescente, por parte dos decisores políticos, da importância e necessidade de uma aposta significativa na ferrovia (entendida aqui em sentido amplo), perspectiva-se que o investimento no setor venha a aumentar no futuro, originando oportunidades importantes que serão aproveitadas quer pelas empresas, quer por todos os que com a ferrovia relacionam.

Em Portugal, considerando os documentos de referência nacionais, parecem estar reunidas condições para um muito necessário ciclo relevante de investimento na ferrovia, antecipando-se, com expectativa, investimentos ao nível da construção, renovação, conservação e manutenção de infraestruturas e da aquisição e manutenção de material circulante.

Os investimentos em infraestrutura constituirão uma relevante oportunidade para a fileira da construção de linhas ferroviárias, como para a fileira dos sistemas de sinalização e comunicação.

Os investimentos em material circulante, por seu lado, criarão oportunidades ao nível da produção e montagem dos vários componentes que integram um veículo ferroviário, como sejam a sua estrutura metálica, interiores, componentes elétricos, sinalização, entre outros.

O *Cluster* da Ferrovia, como entidade representativa do setor, tem acompanhado de perto o desenvolvimento dos documentos estratégicos e das medidas de política nacional, com o objetivo de criar condições para o crescimento e consolidação do setor em Portugal.

Este documento é a sua contribuição para a clarificação e definição de prioridades.

O *Cluster* tem desenvolvido colaboração com atores de relevo no setor internacional, nomeadamente com a UNIFE<sup>1</sup> (*Union of European Railway Industries*) e a UIC<sup>2</sup> (*International Union of Railways*), entidades com as quais o *Cluster* da PFP tem mantido um contacto regular.

No mesmo sentido, atendendo às prioridades europeias em matéria de transporte ferroviário, antecipa-se idêntico ciclo de oportunidade que deverá ser aproveitado pelas empresas portuguesas do setor, com o apoio do *Cluster* da Ferrovia.

Num contexto de aposta no crescimento do setor, importa realçar o relevante papel que as atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação têm desempenhado e continuarão a desempenhar na evolução e seu crescimento.

---

<sup>1</sup> [www.unife.org](http://www.unife.org)

<sup>2</sup> [www.uic.org](http://www.uic.org)

Com efeito, as empresas e entidades do SNI&I que integram o setor apresentam nas duas últimas décadas um histórico significativo de promoção da investigação e inovação, o qual sustentará a inovação que permitirá a este setor afirmar-se face aos meios de transporte concorrentes, tendo participado em diversos projetos de I&D relevantes para o setor ferroviário, a nível nacional e Europeu, tendo coordenado alguns deles. Adicionalmente, alguns destes participam como Membros Associados, no maior programa Europeu dedicado ao setor, o Shift2Rail, tendo uma atividade de relevo no mesmo.

A realização de projetos e iniciativas de investigação continuará a contribuir decisivamente para o fortalecimento da cooperação e interação entre os diversos intervenientes. A este propósito importa recordar que o setor da ferrovia tem um impacto transversal em importantes setores da atividade económica, tirando partido da interseção entre diferentes cadeias de valor e tendo por isso um efeito agregador importante, que contribui para originar inovação e criar valor acrescentado em diferentes produtos e serviços que extravasam amplamente o setor ferroviário.

A conjugação do *know-how* existente ao nível da investigação e inovação na área da ferrovia, com a estratégia definida para os próximos anos de promoção da inovação como motor para a criação de valor e fator de diferenciação face a concorrência, permitirão ao setor crescer sustentadamente, criando novos empregos e gerando riqueza para o país.

### **Enquadramento Europeu**

Considerando as dinâmicas ambientais a nível europeu, prevê-se que o setor ferroviário venha a ter uma importância cada vez mais crescente no panorama da mobilidade sustentável.

Efetivamente, a Agenda de Transportes Europeia, que define eixos orientadores para o setor ferroviário, refere que até 2050 no transporte interurbano, 50% do transporte de médio curso de passageiros e mercadorias deveria ser transferido do modo rodoviário para o ferroviário e fluvial, e para distâncias iguais ou superiores a 300 km, deveria, na sua maioria, também ser transferido para o modo ferroviário.

Estas recomendações implicam a criação de uma rede de base funcional de corredores de transporte à escala da UE, que assegure as infraestruturas necessárias para uma transferência eficiente entre modos de transporte, ligação entre portos e sistema de transporte ferroviário de mercadorias, fomentando as exportações.

Portugal está a completar as ligações internacionais Este-Oeste do Corredor Atlântico com o elo perdido das linhas Sines/Lisboa-Madrid e Aveiro-Salamanca em construção, feito no contexto do *Connecting Europe Facility*, um instrumento fundamental de financiamento da UE para promover o



crescimento, o emprego e a competitividade através de investimentos em infraestruturas direcionadas a nível europeu.

A interoperabilidade ferroviária com a Espanha é muito relevante, sobretudo ao nível de transporte de mercadorias para exportação e aproveitamento dos sistemas logísticos portuários, de forma a proporcionar o potencial do Corredor Atlântico, sendo as prioridades para a interoperabilidade as seguintes:

1. Harmonização com o Sistema Europeu de Gestão do Tráfego Ferroviário (ERTMS, do inglês *European Railway Traffic Management System*);
2. Eletrificação total (nas normas portuguesa e europeia - 25kV) das ligações internacionais;
3. Adaptação de ramais para o cruzamento de comboios 750m de comprimento (para transporte de mercadorias).

O *Cluster* pretende ainda posicionar-se no próximo Programa Shif2Rail no âmbito do próximo Programa Quadro para a Investigação e Desenvolvimento (Horizonte Europa) alinhando o seu Plano Estratégico com os objetivos do *Roadmap* do ERRAC<sup>3</sup>, Rail 2050.

Para finalizar, de notar que este documento reflete as recomendações muito recentemente efetuadas pela Comissão Europeia a Portugal, em 5 de junho do corrente ano, que passamos a citar:

“... No âmbito das políticas de investimento, dirigir as prioridades para a investigação e inovação, os transportes ferroviários e as infraestruturas portuárias, para as tecnologias de baixo carbono e transição energética, tendo em consideração as disparidades regionais.”

(<https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/29101-comissao-europeia-semester-europeu-recomendacoes-para-os-paises>)

( <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1560258691459&uri=CELEX%3A52019DC0522> )

---

<sup>3</sup> ERRAC-The European Rail Research Advisory Council ([www.errac.org](http://www.errac.org))

## 2. OBJETIVOS, METAS DO *CLUSTER* E NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO

### 2.1 Objetivos

Decorrente dos seus valores de missão de dinamizador do setor ferroviário nacional, nas áreas de **IDI, Capacitação e Internacionalização**, concretizados em processos mobilizadores e colaborativos alinhados com as necessidades atuais de competitividade da ferrovia e do desenvolvimento sustentado do setor, o *Cluster* da Ferrovia agrega em si mesmo as várias entidades capazes de atuar no panorama ferroviário nacional, nomeadamente, na operação e utilização das infraestruturas, material circulante e indústria, e Universidades e Centros de I&D, de forma a responder aos desafios operacionais e tecnológicos de curto, médio e longo prazo, e às prioridades nacionais de crescimento da economia portuguesa e sua internacionalização.

Existindo atualmente em Portugal, capacidade para desenvolver atividades e projetos com alto valor acrescentado, integrando competências nacionais detidas pelas empresas e entidades não empresariais do Sistema de IDI, o *Cluster* da Ferrovia definiu **8 Áreas Científicas & Tecnológicas** de atuação prioritárias, tendo em vista o aumento da cadeia de valor ferroviário e a sua consequente competitividade:

1. Material Circulante (de Passageiros e Mercadorias)
2. Atratividade do Serviço e/ou Sistema
3. Controlo, Comando e Comunicações
4. Infraestruturas
5. Eficiência Energética
6. Transporte de Mercadorias
7. Interoperabilidade
8. Gestão do Conhecimento

O *Cluster* da Ferrovia posiciona-se assim como plataforma dinamizadora e agregadora de conhecimento e competências, assente num conjunto de projetos mobilizadores, que promovam a valorização do capital humano, a inovação, a competitividade empresarial e o incentivo à indústria nacional e sua internacionalização. Nesse sentido, é imprescindível e fundamental que os Operadores e Gestores das Infraestruturas Ferroviárias Nacionais, como principais interessados no desenvolvimento do tecido industrial nacional que dê resposta às suas necessidades, exerçam em pleno a identificação e validação dos pontos acima referidos tornando-se nos seus principais

dinamizadores alinhando a sua estratégia de desenvolvimento de negócio com as linhas orientadoras/operacionais do *Cluster*.

Neste contexto, o *Cluster* da Ferrovia traçou um conjunto de objetivos alinhados com a sua estratégia definida para o setor, dando seguimento aos pressupostos já apresentados quando da sua candidatura a *cluster* de competitividade, concordantes com os documentos estratégicos nacionais e europeus para o setor, nomeadamente o PNI2030 e o *Rail 2050*, já anteriormente referidos:

- OE1: Promover a criação de Plano Estratégico / *White Paper* para o setor Ferroviário Nacional;
- OE2: Fomentar e dinamizar as atividades IDI do setor Ferroviário;
- OE3: Promover a gestão do conhecimento, dotando competências, emprego qualificado e capacitação tecnológica ao setor Ferroviário;
- OE4: Responder aos seus desafios internos, aumentando a atratividade do sistema Ferroviário para pessoas e bens: com mais conforto, melhoria do serviço, soluções ecológicas, circulares e sustentáveis;
- OE5: Fomentar a visibilidade internacional das empresas e do setor ferroviário e sua internacionalização;
- OE6: Promover a cooperação, as parcerias, e a coesão territorial.

## 2.2 Metas

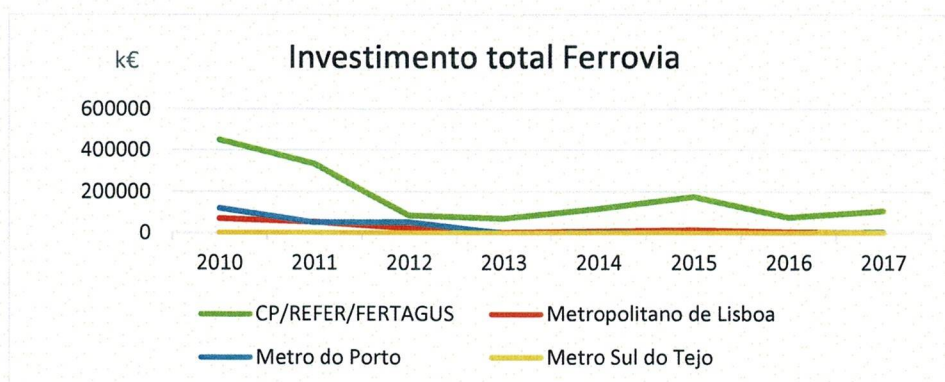
Tendo por base a reflexão estratégica realizada e considerando os objetivos identificados, o *Cluster* deverá empreender um conjunto de iniciativas mobilizadoras que contribuam para a materialização da estratégia do setor e que permitam atingir as seguintes metas:

1. Criação de Plano Estratégico Nacional para o setor Ferroviário para os próximos 20/30 anos:  
Estudo e caracterização detalhada do setor Ferroviário, para a criação da **Estratégia Nacional para a Ferrovia**, com metas de curto, medio e longo prazo, e respetivos planos associados, e de consenso a nível Parlamentar.
2. Posicionar tecnologicamente as empresas do setor como parte das cadeias de valor dos principais *stakeholders* europeus, operadores e gestores de infraestruturas bem como OEM's (*Original Equipment Manufacturers*) e seus fornecedores.

3. Criação de **Centro Tecnológico Nacional** para o setor, com capacitação tecnológica e de excelência científica, de apoio aos desafios nacionais da ferrovia e de interesse estratégico a nível mundial.
4. Integração e desenvolvimento no **Centro Tecnológico Ferroviário Nacional** de núcleos de transferência de conhecimentos entre Indústria e Universidades e vice-versa, focados nos desafios do setor Ferroviário.
5. Participação ativa dos associados do *Cluster* nos principais fóruns internacionais do setor com montras tecnológicas de produtos e/ou serviços desenvolvidos para o setor (Ex. *Innotrans – International Trade Fair for Transport Technology, Conferência TRA – Transport Research Arena Conference*) com o apoio fundamental dos organismos oficiais e da diplomacia económica.
6. Desenvolvimento de projetos mobilizadores e colaborativos a nível nacional em áreas estratégicas do setor, alinhadas com as necessidades do setor, de curto, médio e longo prazo, e transversais a outros clusters/organizações setoriais de interesse estratégico (e.g. *clusters* AEC, Automóvel, Produtech, TICE e *Smart Cities*; AEP e CIP).

### 2.3. Necessidades de Intervenção

Pese embora os investimentos mais necessários na infraestrutura ferroviária nacional já estarem em andamento, a capacidade instalada não está a ser aproveitada em todo o seu potencial. Desde 2010, que tem havido um contínuo decréscimo de investimento público, quer em infraestruturas de longa duração, quer em material circulante, situação largamente reconhecida por todos.



Fonte: IMT, dados INE

A análise de todos os indicadores estatísticos do setor, permitem identificar uma falta de investimento no setor nas últimas duas décadas, o que se tem traduzido numa contínua degradação e diminuição do parque de material circulante, uma diminuição da extensão da rede ferroviária nacional e uma desvalorização do *know-how* ferroviário português, dada a falta de renovação de quadros qualificados.

Para inverter a situação torna-se imperativo a construção de um pacto setorial para a próxima década (20/30), preferencialmente de consenso generalizado ao nível Parlamentar, de concordância entre governo, empresas chave no setor, nomeadamente o Operador e o Gestor de Infraestruturas e todo o setor ferroviário em geral (agora representando na sua grande maioria pelo Cluster da Ferrovia) e que vise responder:

- Às prementes necessidades internas de reforço da capacidade de inovação, investigação, desenvolvimento, e produção do mercado ferroviário nacional (2020-2025);
- Provocar o reforço das competências nacionais, e projetar o setor internacionalmente (2020-2030).

Este **pacto setorial** é uma ferramenta estratégica fundamental para o desenvolvimento do setor ferroviário, tal como já verificado no exemplo dado pelos países com os sistemas ferroviários mais desenvolvidos.

A resposta aos desafios presentes da Ferrovia Nacional, atenderá a problemas básicos do país, de desenvolvimento de uma nova cultura de mobilidade baseada na ferrovia (de pessoas e bens) eco sustentável, com dinâmicas de inovação e reutilização de materiais promovendo a economia circular, a mobilidade urbana promotora de bem-estar e fácil acesso à habitação, com economias de tempo e CO<sub>2</sub>; a resposta à procura crescente do turismo em Portugal, e inovadora nas possibilidades de novos meios de mobilidade personalizada ferroviária autónoma, nichos de mercado do futuro.

Propomos a criação de um desígnio nacional, algo que revitalize e restabeleça a confiança e a motivação dos profissionais do setor ferroviário; algo que desperte e incentive e mobilize toda a indústria ferroviária: caminhar no sentido da criação de condições para a construção de um **Comboio Português**.

Esta ambição, poderá abrir um novo eixo de desenvolvimento da Indústria Nacional, com tantos bons exemplos dados noutros setores, podendo começar pela execução de projetos de integração de tecnologias e *know-how*, de inovação, e permitindo simultaneamente a geminação de PME em seu torno, a criação de postos de trabalho qualificados e potenciação da sua internacionalização. Pode desenvolver subprojectos associados, parcialmente suportados pelos sistemas de financiamento, tais como todo o interiorismo do comboio, novos sistemas de tração alternativos ecológicos, novos sistemas de controlo, desenvolvimento de *software*, etc. Pode responder, como exemplo, às atuais e futuras necessidades da linha de Cascais.

Como primeiro passo, propomos a concretização do **1º Centro Tecnológico Ferroviário Nacional**, onde se efetive na prática uma verdadeira parceria Cluster, Governo e Academia, com o objetivo de dotar o setor da capacidade tecnológica e industrial.

Este **Centro Tecnológico Ferroviário Nacional** deverá definir o âmbito dos projetos, sendo elemento condutor e agregador do conhecimento, *Living Labs/ Test Beds* do setor ferroviário, e ao mesmo tempo potenciador da **capacitação** do setor com a recuperação do ensino profissional, através da inclusão de centros de formação profissional. Alinhado com os objetivos da Estratégia Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho 2015/2020, promover também a qualidade de vida no trabalho, incluindo os aspetos da segurança e saúde no trabalho e o reforço das competências dos profissionais no aumento da competitividade interna e externa e na melhoria da imagem global do setor.

Identificando necessidades específicas do setor, como por exemplo, a urgente necessidade de reabilitação do material circulante nacional, a sua ação poderá ser apoiada parcialmente através dos projetos mobilizadores, onde “subprojectos” poderão ser submetidos aos sistemas de incentivo vigentes e ao Emprego Científico.

Transversal ao Centro Tecnológico Ferroviário Nacional acima proposto, e a todo o setor ferroviário, defendemos melhores níveis de intermodalidade dos sistemas de transporte, apostando no transporte coletivo de passageiros melhorando a **Eficiência Energética** do setor dos transportes, com ganhos ambientais e económicos promovendo a **Mobilidade Sustentável**, com a consequente revitalização das cidades portuguesas, melhorando o parque habitacional e tornando-as mais atrativas ao investimento, promovendo a eficiência energética nos setores industrial, residencial e serviços, com ganhos ambientais e económicos, tornando-as **Cidades Inteligentes e Sustentáveis**.

Defendemos uma **Economia Circular**, promovendo uma maior eficiência económica, reduzindo o desperdício, melhorando o nível de reutilização de materiais e ativos ferroviários existentes e valorizando energeticamente os resíduos, e a **Coesão Territorial**, agilizando procedimentos administrativos nos sistemas logísticos Portuário e Rodoferroviário, melhorando a conectividade internacional e fomentando as exportações.

É igualmente de referir a necessidade da **Digitalização** da Ferrovia (Ferrovia 4.0), através do desenvolvimento e implementação de sistemas de monitorização remota, sistemas inteligentes de decisão e veículos cada vez mais modulares e autónomos.

Em face do anteriormente exposto, o *Cluster* da Ferrovia no âmbito deste Pacto, deverá atuar nos seguintes eixos de intervenção:

- EIXO 1: Inovação e Conhecimento
- EIXO 2: Qualificação e Formação Profissional
- EIXO 3: Dinamização do setor Ferroviário nacional e sua Internacionalização
- EIXO 4: Valorização e Promoção do Setor da Ferrovia
- EIXO 5: Sustentabilidade e Financiamento do Setor da Ferrovia

corporizados num conjunto de medidas a seguir elencadas:

### EIXO 1 – Inovação e Conhecimento

**Objetivo:** Fomentar a IDI, a inovação e a capacitação tecnológica do setor, através da criação e agregação de dinâmicas colaborativas

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
<p>1. Criação do Centro Tecnológico da Ferrovia Portuguesa</p>	<p>Criação, dinamização e promoção de competências de inovação industrial, formação técnica e divulgação científica e tecnológica, dirigida ao suporte e desenvolvimento do setor ferroviário.</p> <p><b>Ações:</b> Criação do Projeto de <i>Setup</i> e respetivas etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação da Estrutura Local;</li> <li>- Início do Centro de Inovação Tecnológica e criação de <i>Test Beds</i>;</li> <li>- Início do Plano de Formação/Capacitação.</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Empresas do <i>Cluster</i></p> <p>Entidades do Sistema I&amp;I</p> <p>ANI</p> <p>FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia - Emprego Científico)</p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério das Infraestruturas e da Habitação</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</p> <p>RECET (Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal)</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação</p> <p>Horizonte 2020 (Pilar 1 – Excelência Científica)</p> <p>Outros instrumentos de financiamento à criação do CTFP</p>
<p>2. Desenvolvimento e Criação de Projetos Colaborativos</p>	<p>Criação e Desenvolvimento de Projetos Colaborativos nas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Digitalização da Ferrovia (Ferrovia e Veículos Inteligentes);</li> <li>- Eficiência Energética e Eco-Eficiência;</li> <li>- Economia Circular e Gestão de Ativos na Ferrovia: redução de resíduos e reutilização numa perspetiva de defesa ambiental e sustentabilidade. Promoção e desenvolvimento</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>ANI</p> <p>Empresas: IP/CP/EMEF</p> <p>Entidades do Sistema I&amp;I</p> <p>Entidades do Ministério da Ciência, Tecnologia e ensino Superior</p>	<p>Projetos Mobilizadores</p> <p>Projetos I&amp;D em co-promoção</p> <p>Horizonte Europa</p> <p>Shift2Rail</p> <p>RIC</p> <p>Linha de Crédito para a Economia Circular</p>



	<p>de soluções para <b>retrofitting</b> ativos de longa duração, a partir do material/investimento existente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a Atratividade da Ferrovia como serviço: Desenvolvimento de soluções inovadoras e tecnologicamente avançadas para promover a atratividade do setor, bem-estar e segurança no transporte de pessoas e bens.</li> </ul> <p><b>Ações:</b> Criação de Equipas de Projeto e conceção de Programas para cada um dos temas acima referidos.</p>	<p>Entidades do Ministério das Infraestruturas e Habitação</p> <p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p>	<p>Capitalizar 2018 – I4.0/Apoio à Digitalização</p>
<p>3. Transferência de Conhecimento</p>	<p>Promover a difusão de Conhecimento e a sua aplicação em temas como: uso de Novos Materiais e Processos Produtivos, Manufatura Aditiva, Indústria 4.0 aplicada à Ferrovia, Conectividade, Segurança, Security e Vigilância e Conforto</p> <p><b>Ações:</b> Elaboração de um Programa para a difusão do Conhecimento e aproximação entre as Empresas e entidades do SI&amp;I: Ex: <i>workshops</i>/conferências.</p>	<p>Cluster Empresas</p> <p>Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN)</p> <p>ANI</p> <p>COTEC</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico (Ações Coletivas)</p> <p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>Portal da Inovação</p> <p>Open days 4.0</p>
<p>4. Dinamização da participação dos <i>stakeholders</i> do setor, em projetos IDI, transnacionais e europeus</p>	<p>1) Identificação e divulgação das oportunidades e tendências científicas de mercado, visando projetos transversais ao setor ferroviário (eg Mobilizadores).</p> <p>2) Criação de mecanismos de apoio ao desenvolvimento de projetos I&amp;DI.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de Programa de Prospeção de Oportunidade e respetiva divulgação.</li> <li>- Elaboração de Programa de Iniciativas Mobilizadoras à participação dos <i>stakeholders</i> do setor.</li> </ul>	<p>Cluster Entidades SI&amp;I</p> <p>IAPMEI</p> <p>ANI</p> <p>Entidades do MCTES</p> <p>AICEP</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p> <p>Projetos Mobilizadores</p>

## EIXO 2 – Qualificação e Formação Profissional

**Objetivo:** Criação de conhecimento, capacitação e recuperação da formação profissional, no setor da Ferrovia

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
<p>1. Promoção de programas de capacitação em torno das necessidades da Ferrovia</p>	<p>Identificação das necessidades de qualificação para este setor e criação de ofertas de educação e formação focadas na ferrovia, integrantes das necessidades tecnológicas atuais, e do aumento da sua cadeia de valor.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho de qualificações em resposta às necessidades identificadas.</li> <li>- Desenvolvimento de formação adequada às necessidades identificadas.</li> <li>- Avaliação do impacto da formação (n.º de cursos desenvolvidos; % pessoas certificadas; % de pessoas formadas integradas no setor).</li> <li>- Articulação do Centro Tecnológico Ferroviário Nacional a criar com escolas profissionais de referência e outras entidades do ensino.</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Centro Tecnológico da Ferrovia Portuguesa (a criar)</p> <p>Empresas</p> <p>IEFP</p> <p>CIT (Centros de Interface Tecnológico)</p> <p>Universidades</p> <p>Centros IDI</p> <p>ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional)</p> <p>POCH</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>Programa Qualifica</p> <p>Centros de Formação Profissional de Gestão Participada – IEFP</p> <p>Formação Avançada do POCH</p> <p>Projetos Integrados de Formação (empresas)</p> <p>Pense Indústria – Nova Geração (Promoção do Espírito Empresarial)</p> <p>H2020</p> <p>CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações)</p> <p>SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação)</p>
<p>2. Requalificação dos Recursos Humanos</p>	<p>Criação de programas de atualização formativa, ajustando os Recursos Humanos às necessidades atuais em especial relacionadas com a Digitalização e a Indústria 4.0.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de Grupos de Trabalho para análise das respostas de educação e formação adequadas ao setor.</li> <li>- Conção de Programa de Ações de Atualização</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Empresas</p> <p>CIT</p> <p>IEFP</p> <p>Entidades SI&amp;I</p> <p>ANQEP</p> <p>IAPMEI</p>	<p>Centros de Formação Profissional de Gestão Participada – IEFP</p> <p>Programa Qualifica</p> <p>Projetos Integrados de Formação (empresas)</p> <p>Capacitar I4.0</p> <p>PO ISE</p>

	Formativas e sua Divulgação.	COMPETE 2020	
3. Programa de captação de recursos humanos qualificados e criativos, com elevado potencial	<p>Implementação de iniciativas junto das escolas e trazendo as escolas à Ferrovia, criando uma imagem de atratividade e potencialidade de carreira futura, <i>LifeLong learning</i>.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de Programas Mestrado e Doutoramento específicos setor ferroviário, para a qualificação de quadros superiores.</li> <li>- Conção de Grupo de Trabalho para a criação de Programa e Iniciativas para uma "Ferrovia Atrativa".</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Empresas</p> <p>Universidades</p> <p>MCTES</p> <p>CIT</p> <p>FCT</p> <p>ANI</p>	<p>Sistema de Incentivos à Qualificação de PME - Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados (licenciados, mestres, doutorados)</p> <p>Ações Marie Curie (H2020)</p> <p>Tech Visa</p> <p>COSME</p>

### EIXO 3 – Dinamização do setor Ferroviário nacional e sua Internacionalização

Objetivo: Desenvolvimento de iniciativas de dinamização da Indústria Nacional Ferroviária e alavancar a sua internacionalização

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
<p>1. Plano Estratégico para o Setor Ferroviário</p>	<p>Desenvolvimento de um Plano Estratégico para o Setor Ferroviário para os próximos dez anos integrando as necessidades atuais do setor, tendo em consideração a articulação com vários regimes vigentes, que garantam a devida compatibilização da construção no setor ferroviário com os valores de conservação da natureza presentes no território português, a saber: o regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, a Rede Natura 2000, a avaliação ambiental estratégica e avaliação de impacto ambiental.</p> <p><b>Ações:</b> Criação de um Grupo de Trabalho visando a elaboração de uma proposta de Plano Estratégico para o Setor Ferroviário Nacional.</p>	<p><i>Cluster</i> Operadores e Gestores Ferroviários Entidades do Ministério da Economia Entidades do Ministério Infraestruturas e Habitação Entidades do Ministério do Ambiente e Transição Energética</p>	<p>SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação</p>
<p>2. Apoio à promoção e internacionalização do tecido Ferroviário nacional</p>	<p>Iniciativas de apoio à Internacionalização das empresas do Setor Ferroviário</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio à participação Ativa em Eventos e Fóruns da especialidade, nomeadamente à participação em Feiras do setor (e.g. Innotrans), com apresentação de Produtos e Tecnologias Nacionais.</li> <li>- Participação ativa em Fóruns, Reuniões Internacionais, Conselhos Estratégicos Setoriais Internacionais, deixando pegada ativa de conhecimento, iniciativa e competência Internacional</li> <li>- Dinamização de eventos de <i>networking</i> e promoção</li> </ul>	<p><i>Cluster</i> <i>ERRAC (European Rail Research Advisory Council)</i> ERC SHIFT2RAIL AICEP GPPQ (Gabinete de Promoção do programa Quadro de I&amp;D)</p>	<p>Projetos conjuntos de internacionalização SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação AICEP (Plano Nacional de Ações de Promoção Externa) EEN – <i>Entreprise European Network</i> H2020 COSME (<i>Go International</i> e outros) Diplomacia Económica</p>

	<p>nas embaixadas e outros representantes económicos /institucionais fora de Portugal</p> <p>- Promover ações de divulgação de oportunidades junto do setor, com o apoio das entidades responsáveis pela divulgação das mesmas (ex.: GPPQ)</p>		
<p>3. Promoção de ações que visem consubstanciar a dinamização do projeto “Comboio Português”</p>	<p>Promover a participação à submissão de candidaturas a projetos nacionais e internacionais.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de Grupo de Trabalho para estudo de viabilidade técnica e financeira do projeto “Comboio Português”, (o qual visa a integração de produtos e tecnologia portuguesa na conceção/requalificação de um comboio ou partes deste).</li> <li>- Criação de Grupo de trabalho para identificação de fontes de financiamento para apoio ao desenvolvimento da Ferrovia (e dinamização de projetos como o “Comboio Português”).</li> <li>- Em articulação com as entidades competentes, promover sessões de informação e ações de divulgação nas empresas.</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Membros do <i>Cluster</i></p> <p>IAPMEI</p> <p>ANI</p> <p>Operadores e Gestores Ferroviários</p> <p>Entidades do Ministério da Economia</p> <p>Entidades do Ministério do Planeamento</p> <p>Ministério Infraestruturas e Habitação</p> <p>Ministério do Ambiente e Transição Energética</p>	<p>A identificar pelo Grupo de Trabalho</p>
<p>4. Plataforma Eletrónica de Informação e Divulgação de Oportunidade de Internacionalização</p>	<p>Criação de plataforma eletrónica de divulgação e comunicação rápida das oportunidades nos mercados internacionais e/ou missões empresariais</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de plataforma digital em articulação com IAPMEI e AICEP para as oportunidades / missões empresariais.</li> <li>- Promover melhor articulação com a AICEP, para</li> </ul>	<p><i>Cluster</i></p> <p>Associações empresariais</p> <p>AICEP</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação</p> <p>AICEP (Plano Nacional de Ações de Promoção Externa)</p> <p>SIAC Internacionalização</p>

	<p>deteção e análise de oportunidades específicas para o setor ferroviário.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a divulgação das oportunidades identificadas juntos dos potenciais interessados.</li><li>- Promover a divulgação dos Programas de Financiamento para a Ferrovia, e simultaneamente, incentivar o setor para assinatura das <i>newsletters</i> de cada entidade que divulga eventos/programas.</li></ul>		
--	--	--	--

#### EIXO 4 – Valorização e Promoção do Setor da Ferrovia

**Objetivo:** Valorização e reconhecimento da cadeia de valor do setor da ferroviária e seu *Goodwill*

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
<p>1. Criação de Campanha de Imagem da Ferrovia PT, divulgação dos seus Produtos/Serviços</p>	<p>Criação de Campanha de Imagem dinamizadora de <i>Goodwill</i> do Setor da Ferrovia: definição de estratégia de iniciativas e incentivos que promovam as vantagens e preferência de produtos e serviços ferroviários de tecnologia nacional. Promoção da Imagem, notoriedade e reconhecimento da importância do Setor e suas potencialidades futuras</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de Estratégia /Campanha de Comunicação.</li> <li>- Conceção e criação de Imagem de marca Ferrovia.</li> </ul>	<p>Cluster AICEP  COMPETE 2020</p>	<p>SIAC – Redes e Outras Formas de Parceria e Cooperação  SIAC Internacionalização</p>
<p>2. Apoio “up-scaling” de soluções e produtos</p>	<p>Programa de apoio ao desenvolvimento de soluções e produtos resultantes de atividades de I&amp;D.</p> <p>Fomentar a integração de soluções inovadoras de I&amp;D nacional em projetos locais.</p> <p><b>Ações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de Protocolos com Operadores e Gestores de Infraestruturas, visando a integração de soluções nacionais resultantes de atividades de I&amp;D.</li> </ul>	<p>Cluster Entidades do Sistema I&amp;I Empresas IAPMEI AICEP ANI  COMPETE 2020</p>	<p>SI à Inovação Produtiva (desde que dirigido à inovação produtiva em empresas)  Projetos Demonstradores Clube de Fornecedores Rede de Fornecedores Born from Knowledge</p>
<p>3. Mobilidade e interoperabilidade</p>	<p>Desenvolvimento e apoio a atividades para a mobilidade urbana, interoperabilidade e intermodalidades entre modos de transporte e interface com outros setores de atividade.</p> <p><b>Ações:</b> Criação de Grupo de Trabalho para a Mobilidade.</p>	<p>Cluster Membros do Cluster Outros clusters (tais como Cluster do Mar Português, Cluster Automóvel)  Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p>	<p>-</p>

### EIXO 5 – Sustentabilidade e Financiamento do Setor da Ferrovia

Objetivo: Garantir a continuidade da competitividade do setor Ferroviário e seu posicionamento no Mercado Global

Medidas	Descrição	Promotor/Articulação	Instrumentos
1. Apoio à sustentabilidade do Cluster PFP	<p>Apoio à dinamização do Cluster PFP e à sua consolidação por forma a dar continuidade ao apoio dos seus membros e ao tecido ferroviário nacional.</p> <p><b>Ações:</b> Consolidação da Estrutura Operacional e Técnica do Cluster da PFP, pela contratação de RH necessários ao desenvolvimento da atividade crescente do Cluster.</p>	<p>Cluster</p> <p>Membros do Cluster</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>COMPETE 2020</p>	<p>SIAC – Redes e outras formas de parceria e cooperação</p>
2. Apoio à participação nas Iniciativas Europeias de I&D no Setor Ferroviário	<p>Suporte à participação ativa nos órgãos de <i>lobby</i> europeus, com vista a tirar maior partido da definição de políticas e estratégias para o setor, e das iniciativas decorrentes.</p> <p><b>Ações:</b> Identificação dos Interlocutores chave junto de Agências e Instituições e definição de políticas de acompanhamento.</p>	<p>Cluster</p> <p>ANI</p> <p>IAPMEI</p> <p>AICEP</p>	<p>SHIF2RAIL</p> <p>Horizonte Europa</p> <p>Rede de <i>National Contact Points</i> (Horizonte 2020 e Horizonte Europa)</p>
3. Iniciativas de dinamização e Integração em Grupos de Trabalho de Políticas Públicas de Mobilidade e Transporte	<p>Criação e dinamização de atividade de participação em Agentes e Ações de Políticas Públicas na Área da Mobilidade e Transportes, marcando presença com a visão do Setor Ferroviário.</p> <p><b>Ações:</b> Participação ativa nos fóruns relevantes para assegurar a visão do Cluster e do setor, de forma a que esta seja considerada na definição de estratégias políticas em desenvolvimento ou futuras.</p>	<p>Cluster</p> <p>Associações Empresariais</p> <p>Ministério das Infraestruturas e Habitação</p> <p>Entidades do Ministério do Ambiente e da Transição Energética</p> <p>IMT (Instituto da Mobilidade e Transportes, IP)</p>	-



<p>4. Divulgação dos Instrumentos e Programas de Financiamento para a Ferrovia</p>	<p>Criação de Ferramentas de Apoio e Divulgação dos Programas Financiamento existentes para a Ferrovia. <b>Ações:</b> Divulgação dos Programas de Financiamento para a Ferrovia, integrados na Plataforma Eletrónica referida no Eixo 3 medida 4.</p>	<p>Cluster IAPMEI COTEC AICEP ANI COMPETE 2020</p>	<p>-</p>
<p>5. Identificação de pontos de melhoria no âmbito da competitividade do setor</p>	<p>Criação de uma Comissão de Acompanhamento da Parceria, presidida pela Secretaria de Estado da Economia, e integrada por um representante da entidade gestora do Cluster, um representante da Secretaria de Estado da Internacionalização, um representante do Gabinete do Ministro das Infraestruturas e Habitação, um representante do IAPMEI, um representante do COMPETE 2020, um representante da ANI e um representante da AICEP. Esta Comissão reúne quadrimestralmente ou sempre que se justificar, mediante convocatória pelo Presidente, que pode delegar esta faculdade. Esta comissão também pode ser integrada, mediante convocatória, por outros atores relevantes para o setor.</p> <p>Anualmente, o IAPMEI dinamizará um encontro com todos os clusters (entidades gestoras), os membros da Comissão de Acompanhamento e as entidades públicas consideradas relevantes para discussão regular da evolução dos clusters e dos instrumentos de apoio, procurando avaliar o <i>fine-tuning</i> entre a oferta e a procura nas políticas de desenvolvimento industrial/económicas.</p>	<p>Secretaria de Estado da Economia Secretaria de Estado da Internacionalização Ministério das Infraestruturas e Habitação Entidade gestora do Cluster IAPMEI COMPETE 2020 ANI AICEP  IAPMEI Clusters Membros da Comissão de Acompanhamento</p>	<p>-</p>